



Slow Movement: como esse movimento se relaciona com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Slow Movement: how this movement relates to the Sustainable Development Goals (SDGs)

Danielle Comitre Thomaz, mestranda, Universidade Federal do Paraná.

daniellecomitre@ufpr.br

Gheysa Caroline Prado, doutora, Universidade Federal do Paraná.

gheysa.prado@ufpr.br

[Linha temática: T1 – Sonhares: Futuros Regenerativos]

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar e comparar aspectos do *Slow Movement* (Movimento Lento) que se relacionam com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU. Para atingir esse propósito, foram investigadas três vertentes do *Slow Movement*: o *Slow Design*, o *Slow Living* e o *Cittaslow*. Os procedimentos metodológicos envolveram revisão bibliográfica e análise comparativa das práticas associadas a cada vertente com os ODS pertinentes. Os resultados indicam que o *Slow Movement* apresenta uma abordagem coerente com diversos ODS, como Consumo e Produção Sustentáveis, Saúde e Bem-Estar, Cidades e Comunidades Sustentáveis e Ação Contra a Mudança Global do Clima. Os resultados apontam que a adoção do *Slow Movement* pode contribuir significativamente para um futuro mais equitativo, saudável e sustentável, onde a valorização da qualidade, a conexão com a comunidade e o respeito ao meio ambiente sejam prioridades centrais na busca por um mundo mais consciente e resiliente.

Palavras-chave: Slow Movement; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Sustentabilidade, Design

Abstract

This article aims to analyze and compare aspects of the Slow Movement that relate to the Sustainable Development Goals (SDGs) established by the UN. To achieve this, three strands of the Slow Movement were investigated: Slow Design, Slow Living and Cittaslow. The methodological procedures involved a literature review and comparative analysis of the practices associated with each strand with the relevant SDGs. The results indicate that the Slow Movement has a coherent approach with several SDGs, such as Sustainable Consumption and Production, Health and Well-Being, Sustainable Cities and Communities and Action Against Global Climate Change. The results indicate that adopting the Slow Movement can make a significant contribution to a more equitable, healthy and sustainable future, where valuing quality, connecting with the community and respecting the environment are central priorities in the search for a more conscious and resilient world.

Keywords: *Slow Movement; Sustainable Development Goals; Sustainability, Design*

1. Introdução

A sociedade contemporânea é caracterizada pelo culto à velocidade, influenciado pelos valores da Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, como padronização, competitividade e mecanização (Bauer, Neto, Trigo, 2015). Entre seus impactos de longo prazo encontra-se o crescimento da urbanização que, ao longo do século XX e início do século XXI, viu a população mundial nas cidades aumentar de 25% em 1950 para 56% em 2021 (ONU, 2022). Esse processo impactou profundamente a vida urbana, levando a mudanças nos padrões de consumo, alimentação e deslocamento, resultando em poluição, saúde precária e redução do tempo de lazer (Arins e Van Bellen, 2009; Sokhi, 2008; Linke, 2015).

É possível apontar ainda que, na contemporaneidade, há um enaltecimento à cultura da velocidade como um símbolo de poder e status. Essa glamourização fomenta comportamentos prejudiciais nas mais diversas esferas da sociedade, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo nas atividades cotidianas com impacto nas cidades, perpetuando estereótipos de gênero etc. (Avelleda, 2023) e que, neste artigo, entende-se que o design possui a sua parcela de responsabilidade.

Face a este cenário, diversas pessoas, coletivos e movimentos, passam a buscar alternativas que promovessem estilos de vida mais equilibrados, enfatizando a desaceleração. Desde o final do século XVIII, alguns pensadores já viam a lentidão como algo positivo, questionando os valores mecanicistas da cultura industrial. No final do século XX, o *Slow Movement* surge como uma abordagem holística que promove a desaceleração e a valorização das experiências em detrimento da corrida desenfreada do mundo moderno, defendendo um retorno a um ritmo mais tranquilo de vida (Ionciã e Petrescu, 2016). Essas iniciativas buscam resgatar o lazer, o descanso, a convivência e a contemplação como partes essenciais da existência humana e a convivência harmoniosa no meio em que vive.

O *Slow Movement* engloba várias vertentes, entre elas o *Slow Design*, o *Slow Living* e o *Cittaslow*, que serão abordadas nesse artigo e foram selecionadas devido a sua relação mais direta com o design. Essas vertentes têm o potencial de enriquecer o campo do design, principalmente ao inspirar a criação de produtos e serviços de forma consciente que priorizam a sustentabilidade, o bem-estar e a qualidade de vida tanto dos indivíduos quanto da comunidade e do entorno. O *Slow Design*, por exemplo, fomenta que a produção deve ser consciente, de caráter sustentável nos diversos âmbitos do processo, desempenhando um papel fundamental na redução do impacto ambiental resultante do consumo excessivo e da obsolescência programada (Voronovicz e Zacar, 2011). Alinhado a ele, o *Slow Living* promove a adoção de estilos de vida mais lentos que, entre outros aspectos, reforça a necessidade do consumo consciente, com o qual o *Slow Design* contribui (Klug, 2018). Adicionalmente, o movimento *Cittaslow* pode influenciar o design de espaços públicos que promovem interações sociais e a conexão com a natureza, resultando em melhorias significativas na qualidade de vida dos residentes dessas cidades e vilas (Mayer e Knox, 2006).

Por reconhecer o papel e a responsabilidade do design no cenário de aceleração, reconhecemos também que o design está sempre transformando e revendo suas formas de atuação e suas práticas. Neste sentido, além de atender a demandas de empresas e da sociedade



pode, também, ser responsável por influenciar novos estilos de vida, mais direcionados à sustentabilidade, enfatizando a utilização de modos de produção que reduzam o impacto no meio ambiente, sendo fonte de mudanças não apenas tecnológicas, mas também sociais (Krabbendam, 2013). Neste sentido, realizar estudos e atuar sobre sistemas de produtos, serviços, interfaces, entre outros campos do design, em prol do tripé da sustentabilidade a fim de alcançar o desenvolvimento sustentável para as gerações atuais e futuras (Manzini, 2008).

Ademais, é possível perceber que o campo do design para a sustentabilidade pode contribuir diretamente com diversos dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU). Do mesmo modo, enxergamos possíveis correlações das vertentes do *Slow Movement* acima mencionadas nessa mesma direção, com potencial de colaborar a Agenda 2030 como um plano global para alcançar a sustentabilidade (ONU, 2015). Há, no entanto, desafios prementes que são explicitados nestes objetivos, de erradicação da pobreza, igualdade de gênero, acesso à educação de qualidade, redução das desigualdades, ação climática, preservação da biodiversidade e tantos outros temas relacionados ao bem-estar das pessoas e do planeta, protegendo o meio ambiente para gerações presentes e futuras (ONU, 2023).

Assim, a pergunta que se busca responder neste trabalho é: Como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável se relacionam com aspectos do *Slow Movement*, especificamente *Slow Design*, *Slow Living* e *Cittaslow*?

2. Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada neste artigo foi a revisão bibliográfica seguida de análise comparativa, esta segunda, foco deste artigo, permite uma compreensão abrangente da relação entre as vertentes *Slow Design*, *Slow Living* e *Cittaslow* do *Slow Movement* e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Tal relação será explicitada por meio da apresentação de uma Representação Gráfica de Síntese (RGS). Ao sintetizar pesquisas existentes e explorar as conexões entre as vertentes indicadas do *Slow Movement* e os ODS específicos, este estudo visa destacar o potencial da adoção de um estilo de vida e abordagem de design mais lenta e sustentável, em contribuir para um mundo mais equitativo e resiliente.

Com a revisão bibliográfica narrativa, buscou-se compreender e classificar as várias vertentes relacionadas ao tema abordado neste artigo, bem como aprofundar a compreensão de cada Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dada a relativa escassez de publicações sobre o tema *Slow*, não foi inicialmente imposta nenhuma restrição em relação às fontes consultadas e nem datas. Esta estratégia se alinhou com a definição de Rother (2007, p.1), que descreve as revisões narrativas como publicações abrangentes, adequadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o estado da arte de um determinado assunto do ponto de vista teórico ou contextual.

Ainda na revisão, partiu-se do tema central da pesquisa: o *Slow Movement*, focando em suas vertentes de interesse, *Slow Living*, *Cittaslow* e *Slow Design*. Em seguida, foram estabelecidos critérios para a seleção de textos e a definição de descritores. A coleta de dados teve início por meio de uma busca exploratória de textos relacionados ao tema, utilizando a técnica da "bola de neve" conforme proposta por Biernacki e Waldorf (1981), o que permitiu a identificação de

textos de relevância significativa. Não foram aplicados limites temporais ou linguísticos, devido à emergência do movimento, resultando em uma diversidade de estudos de diferentes áreas do conhecimento.

Durante essa etapa, buscou-se identificar referências que tratassem das vertentes específicas *Slow Design*, *Slow Living* e *Cittaslow* e já com alguma relação ou apontamento referente aos ODS. O tratamento e consolidação dos materiais encontrados permitiu a eliminação de possíveis duplicados. Como resultado, foram selecionados materiais em diversos idiomas, incluindo inglês, italiano, holandês, turco e alemão. Para gerenciar e controlar os dados e documentos coletados foi utilizada a plataforma Mendeley para armazenamento, leitura e fichamento detalhados, seguindo a recomendação de Ferenhof e Fernandes (2016).

Após a revisão narrativa, realizou-se uma análise comparativa para identificar as conexões e alinhamentos entre as vertentes *Slow Movement* e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os princípios-chave, práticas e objetivos de cada vertente do *Slow Movement* serão examinados em relação aos ODS específicos aos quais correspondem, o que ajudará a elucidar como estas vertentes e, conseqüentemente o *Slow Movement* podem contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Os resultados da análise comparativa são, por fim, apresentados em uma representação gráfica do tipo RGS que, segundo com Padovani (2012) são comuns em material acadêmico e científico de várias disciplinas, frequentemente encontradas como um complemento à informação textual. São artefatos visuais bidimensionais estáticos criados para aprimorar e enriquecer a informação, desempenhando um papel fundamental na explanação de relações entre conceitos, na elucidação de fenômenos e na descrição detalhada de processos, entre outras funções (Padovani, 2012).

Na seção seguinte, serão apresentados os resultados da aplicação da metodologia e suas discussões.

3. Resultados e Discussões

O *Slow Movement* é um fenômeno sociocultural contemporâneo e está intrinsecamente ligado aos esgotamentos provocados pela adoção dos valores da cultura industrial na sociedade capitalista. Ele abrange diversas vertentes que se opõem a essa cultura que enfatiza a velocidade como um fim em si mesma, mas também como ferramenta de dominação econômica e cultural, moldando produtos, serviços, mercados e influencia diretamente os consumidores. Essa abordagem tem contribuído para a criação de um contexto caracterizado pelo hiperconsumo e pelo hiperindividualismo (Lipovetsky, 2009).

Mais recentemente o *Slow Movement* tem ganhado destaque e se expandido internacionalmente, sendo reconhecido por sua autenticidade temática e sua estrutura organizacional. Seu principal objetivo é promover estilos de vida centrados na qualidade de vida, por meio do reequilíbrio em diversas perspectivas vertentes (Figura 1), tendo como elemento central uma nova abordagem à temporalidade (Bauer, Neto e Trigo, 2015). De acordo com Carl Honoré (2004), o *Slow Movement* não busca negar a velocidade, mas sim propor uma

relação mais saudável com ela, oferecendo maneiras equilibradas de viver melhor em um mundo caracterizado pela rapidez, se apresentando como uma nova filosofia de vida.

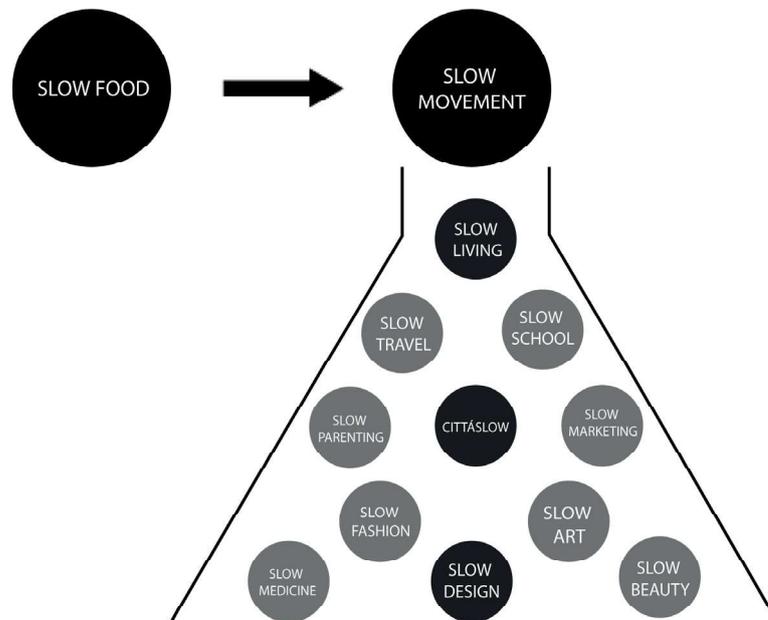


Figura 1: Slow e vertentes. Fonte: Thomaz e Prado (2023).

Como visto na figura acima, esse movimento que é único, mas também plural, é composto por várias vertentes e representa uma nova forma de os indivíduos se relacionarem consigo mesmos, com o meio ambiente, com os sistemas de produção, com os valores e com as estruturas institucionais, tudo isso através da reconfiguração da relação da sociedade com o tempo (Bauer, Neto e Trigo, 2015).

Especificamente sobre as vertentes abordadas neste artigo, o *Slow Design* adota princípios do ecodesign, do design sustentável e design ecológico, mas, para além disso, “promove uma plataforma estimulante para considerar, criticar e melhorar as melhores práticas em design, enquanto simultaneamente promove novas práticas” (Strauss e Fuad-Luke, 2008). Sua abordagem promove o desenvolvimento de produtos com ênfase em práticas que valorizam condições de trabalho justas e artesanais, a utilização racional de recursos locais confiáveis e a extensão do ciclo de vida dos produtos. Além disso, incentiva a reutilização, o acondicionamento, a remanufatura e a reciclagem. Essa abordagem representa uma desaceleração dos processos produtivos tradicionais, priorizando métodos que favorecem a produção local e o consumo conscientes e democráticos (Fuad-Luke, 2002; Voronovicz e Zacar, 2011; Thomaz, Burgo e Costa, 2022).

Segundo Strauss e Fuad-Luke (2008) o *Slow Design* possui 6 princípios que servem para encorajar e inspirar designers em seus processos criativos e produtivos com foco na filosofia *slow*, expandindo seus entendimentos, interpretações e usos, sempre autoquestionando cuidadosamente e continuamente os desafios de seu papel profissional. São eles: 1) Revelar; 2) Expandir; 3) Refletir; 4) Engajar; 5) Participar; e 6) Evoluir.



Entende-se, portanto, que o *Slow Design* é, ou deveria ser, chave para todas as demais vertentes do *Slow Movement*, já que a adoção de práticas e as escolhas conscientes dos produtos a serem consumidos nesse processo de adoção de hábitos em direção a um novo estilo de vida precisaria considerar as origens e formas de desenvolvimento dos produtos, sistemas e serviços utilizados.

A segunda vertente abordada neste trabalho é o *Slow Living*, que é uma resposta ao desejo crescente por "tempo para coisas significativas" que se manifesta de diversas formas. Com seu foco em valores como localismo, sustentabilidade e família, representa um antídoto ao estilo de vida agitado e à globalização contemporânea. Ele busca reconectar-se com tradições locais em meio a uma cultura de massa, oferecendo uma alternativa ao mundo de alta tecnologia e ritmo frenético (Botta, 2016). Essa vertente do *Slow Movement*, aborda a busca por uma vida mais equilibrada e a busca por bem-estar em diversas esferas (Ionciã e Petrescu, 2016), incentivando mudanças no estilo de vida.

Já o *Cittaslow*, de acordo com Mayer e Knox (2006), pode abranger diretrizes como a preservação ambiental, ecologia e sustentabilidade; produção e consumo conscientes; valorização da cultura e identidade locais; fomento à hospitalidade; e manutenção de uma malha urbana adequada ao modo de vida do território. Mais direcionada a cidades de pequeno e médio porte, o *Cittaslow* pode ser definido como um esforço voltado para a preservação do meio ambiente local, o uso de ingredientes gastronômicos autóctones e a aplicação de novas tecnologias visando ao bem-estar mútuo das cidades, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem nestes locais (Özgeris e Karahan, 2020). Não obstante seu direcionamento, há características presentes no conceito do *Cittaslow* que permitem a adoção por cidades grandes ou metrópoles, especialmente ao considerar o conceito de vizinhança e as propostas do conceito de Cidades de 15 Minutos (UNCC, 2021).

Neste sentido, com base nos resultados da revisão narrativa realizada, foi possível identificar os seguintes ODS (ONU, 2015) que se relacionam de modo mais direto com as vertentes do *Slow Movement* aqui descritas. São elas, a ODS 3 – Saúde e Bem-Estar; a ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico; a ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura; a ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; a ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis; e a ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima. O alinhamento das vertentes do *Slow Movement* trabalhadas neste artigo com os ODS estão apresentados na figura abaixo (Figura 2), seguido da análise comparativa.



Figura 1: Relação entre as vertentes do Slow Movement e os ODS. Fonte: elaborado pelos autores.

No âmbito do *Slow Design* e seus princípios, foi possível identificar que esta é uma abordagem que valoriza a produção e o consumo conscientes. Ao invés de se concentrar na produção em massa e no consumo desenfreado, esta vertente coloca ênfase na qualidade, atemporalidade alinhada à durabilidade, e no impacto ambiental dos produtos. Os designers *Slow*, como são conhecidos os profissionais que atuam com esse foco, consideram cuidadosamente o ciclo de vida de suas criações, desde a escolha dos materiais, reutilização, até o descarte adequado, visando reduzir o desperdício e a poluição (Rüthschilling, et al., 2018). Assim, está diretamente alinhada ao ODS 12 - Consumo e Produção Sustentáveis cujo foco é a promoção de padrões de produção e consumo mais conscientes e ecologicamente responsáveis, buscando direcionar a sociedade global para a adoção de práticas que reduzam o impacto ambiental, minimizem o desperdício de recursos e promovam a utilização eficiente deles. O *Slow Design*, ao valorizar a produção e o consumo conscientes, alinha-se, também com o ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, que tem como objetivo promover processos industriais mais eficientes, inovação tecnológica e infraestruturas modernas e sustentáveis. Neste contexto, o *Slow Design* assume um papel significativo, estimulando a reavaliação dos processos industriais tradicionais e acelerados, incorporando inovações que reduzem os impactos ambientais (Thomaz, Burgo e Costa, 2022). Entende-se, portanto, que os princípios do *Slow Design*, criteriosos e conscientes na concepção de produtos, contribuem diretamente para o alcance dos objetivos dos ODS 9 e 12, ao promover a transição para uma indústria mais sustentável, inovadora e responsável que pode ser aliada na promoção do consumo consciente.

Isso não significa que o *Slow Design* se coaduna apenas aos ODS mencionados, mas que seu papel ativo no avanço desses objetivos, oferecendo uma abordagem prática e alinhada com os desafios contemporâneos, contribui, em alguma medida, no fomento *Slow Living* e do *CittaSlow* e que possuem relação mais direta com outros 4 ODS além dos já mencionados.

Do ponto de vista do *Slow Living*, entende-se que essa vertente se relaciona mais diretamente com os ODS 3, 8, 11 e 12. Referente ao ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, ele tem como meta promover estilos de vida mais saudáveis e equilibrados, com uma alimentação mais natural e a prática regular de atividades físicas (Lamb, 2019), influenciando diretamente na promoção da prevenção de doenças e promoção da saúde mental. O que leva ao ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico e seu foco em trabalho justo para todas as pessoas. Seu alinhamento

está no fato de que o *Slow Living* enfatiza a busca por um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal, a adoção de práticas mais justas e sustentáveis no ambiente de trabalho, e a promoção de um estilo de vida mais consciente e sustentável que pode levar a uma economia mais equilibrada e inclusiva (Parkins, 2004).

Na ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, essa meta estabelece a necessidade de tornar as cidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis para todos os seus habitantes. O *Slow Living* pode ajudar a alcançar essa meta ao promover a criação de comunidades mais próximas e conectadas, nas quais as pessoas valorizam as relações interpessoais e a convivência em espaços públicos compartilhados. Isso pode estimular a participação cidadã e a construção de uma cultura de cooperação e solidariedade (Parkins e Craig, 2006).

Por fim, é possível enxergar o paralelo do ODS 12 - Consumo e Produção Sustentáveis que busca estimular um consumo responsável e a produção de bens e serviços de forma mais sustentável com o *Slow Living*. Entende-se que este contribui para alcançar o objetivo pois incentiva a redução do consumo de produtos descartáveis e o uso de materiais duráveis e recicláveis, além de promover a produção local e o comércio justo (Ionciã e Petrescu, 2016).

Viver em ritmo *Slow* requer a diferenciação consciente do tempo na vida cotidiana com o objetivo de vivenciar o tempo com atenção consciente. Com isso, a valorização do tempo implica em uma mudança ativa nas práticas cotidianas anteriores, e o consumidor está alinhado aos valores pretendidos (Klug, 2018). O *Slow Living* pode ser adotado pelas pessoas individualmente, ou ser promovido por outras vertentes do Movimento *Slow*, em especial a *Cittaslow*, cujas razões são apresentadas na sequência.

O termo "*Cittaslow*" combina as palavras italianas "*citta*" (cidade) e inglesa "*slow*" (lento) para se referir a uma rede de cidades que adotam os princípios do *Slow Movement* para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes (Mayer e Knox, 2006). Conforme anteriormente mencionado, apesar de ser voltada a cidades pequenas e médias, seu foco é promover uma abordagem sustentável ao urbanismo, priorizando o bem-estar dos moradores, a preservação do patrimônio cultural e a sustentabilidade ambiental. Neste sentido, aponta-se que o *Cittaslow* está principalmente alinhado com os ODS 11 e 13.

Tendo em vista que o ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis se direciona para a criação de centros urbanos mais equitativos, seguros e resilientes, ao mesmo tempo que visa a promoção de práticas urbanas mais sustentáveis. No âmbito desse objetivo, o movimento *Cittaslow* se destaca como uma iniciativa que abraça e incorpora esses princípios. As cidades que integram o *Cittaslow* têm como compromisso adotar práticas urbanas que priorizem o bem-estar dos habitantes, a preservação do patrimônio cultural e a sustentabilidade ambiental. Essa abordagem não apenas contribui para a consecução do ODS 11, ao tornar os centros urbanos mais inclusivos e seguros, mas também fortalece sua resiliência perante desafios socioambientais. O *Cittaslow*, ao enfatizar uma maior proximidade entre as comunidades e o ambiente urbano, valoriza as relações interpessoais e promove a convivência em espaços públicos compartilhados, o que, por sua vez, estimula a participação cidadã e fomenta uma cultura de cooperação e solidariedade (Mayer e Knox, 2006).

Assim, com cidades mais resistentes e resilientes, fica mais claro perceber o alinhamento com o ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima, que coloca a redução da pegada de carbono e a adoção de práticas ambientalmente sustentáveis no centro de suas metas. Nesse

contexto, o *Cittaslow* desempenha um papel crucial na luta contra as mudanças climáticas. Ao promover iniciativas que visam a redução das emissões de carbono nas cidades, bem como a adoção de práticas mais ecológicas, o movimento *Cittaslow* contribui diretamente para a mitigação dos efeitos da mudança climática. A ênfase na sustentabilidade ambiental, na promoção da mobilidade urbana sustentável e na preservação de áreas verdes urbanas faz com que as cidades que integram o *Cittaslow* sejam mais resilientes diante dos desafios climáticos (AK, 2017; Mayer e Knox, 2006).

Em suma, o movimento *Cittaslow* não apenas se alinha com os princípios dos ODS 11 e 13, mas também atua como um agente eficaz na concretização desses objetivos. Sua abordagem voltada para a promoção de práticas urbanas sustentáveis e a redução da pegada de carbono nas cidades não apenas torna os centros urbanos mais inclusivos e seguros, mas também contribui de maneira significativa para combater a mudança climática e promover um futuro mais sustentável para as comunidades urbanas.

A análise comparativa reforça que os preceitos dos ODS indicam que é preciso encontrar um equilíbrio entre o crescimento econômico, a proteção ambiental e o bem-estar social para garantir um desenvolvimento sustentável. Neste sentido, a partir do apresentado, entende-se que as vertentes do *Slow Movement* trabalhadas neste artigo, em especial o *Slow Design*, valorizam o uso consciente dos recursos naturais e incentivam práticas sustentáveis em todos os aspectos da vida, claramente em sinergia com os ODS da ONU e, assim, contribuem para o desenvolvimento sustentável global.

4. Considerações Finais

O *Slow Movement*, com suas vertentes do *Slow Design*, *Slow Living* e *Cittaslow*, oferece uma abordagem abrangente para lidar com os desafios da sociedade contemporânea e construir um futuro mais sustentável. Ao priorizar a qualidade em vez da quantidade, o bem-estar em vez da pressa, e a conexão com a comunidade e o meio ambiente, o movimento lento se mostra alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU.

Adotar os princípios do *Slow Movement* tanto do ponto de vista individual como coletivo pode ajudar a caminhar em direção a um futuro mais equitativo, saudável e sustentável para todos, onde a preservação do meio ambiente e a valorização do ser humano se tornam prioridades centrais. A implementação do *Slow Movement* é uma jornada comunitária que depende do esforço conjunto de indivíduos, governos e instituições para construir um mundo mais consciente e resiliente.

Entende-se que responder à pergunta de pesquisa, relacionando o *Slow Movement*, *Slow Living*, *Slow Design* e as *Cittaslow* a Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) específicos é de suma importância para o design contemporâneo. Conhecer mais especificamente qual ODS alinha-se às vertentes do *Slow Design* apresentadas neste artigo abre possibilidade de saber como contribuir mais diretamente, em suas práticas projetuais, para os objetivos globais. Entre eles, a redução das desigualdades, o consumo responsável, a preservação do meio ambiente e a promoção do bem-estar, criando soluções criativas que não



apenas atendam às necessidades das gerações presentes, mas também respeitem as futuras, promovendo um mundo mais equitativo, saudável e sustentável.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradecemos também o tempo e esforço dedicados pelas pessoas que revisaram o artigo e ofereceram suas valiosas contribuições.

Referências

AK, Duygu. Yavaş Kent (Cittaslow) Hareketi Ve Türkiye Örnekleri Üzerine Bir Değerlendirme. *Journal of International Social Research*, v. 10, n. 52, 2017.

ARINS, H. B.; VAN BELLEN, H. M. Movimento Slow: uma análise sob a ótica dos enclaves do eco desenvolvimento. In: ENCONTRO NACIONAL, 11 e Encontro Internacional Sobre Gestão Empresarial E Meio Ambiente, 1, 2009, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2009.

AVELLEDA, Sérgio. Por que precisamos falar de “cidades lentas” - Outras Palavras. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/o-glamour-da-velocidade-que-vende-e-mata/>. Acesso em: 20 set. 2023.

BAUER, R. C. NETTO, A. P.; TRIGO, L. G. G. Slow movement: reação ao descompasso entre ritmos sociais e biológicos. *Revista de Estudos Culturais*, n. 2, p. 12-37, 2015.

BIERNACKI, Patrick; WALDORF, Dan. “Snowball Sampling: Problems and Techniques of Chain Referral Sampling.” *Sociological Methods & Research*, vol. 10, no. 2, Nov. 1981, pp. 141-163.

BOTTA, Marta. Evolution of the slow living concept within the models of sustainable communities. *Futures*, v. 80, p. 3-16, 2016.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão da literatura como base para redação científica: Método SSF. n. 3, p. 550-563, 2016.

FUAD-LUKE, Alastair. Slow design: a paradigm shift in design philosophy. *Development by Design*, Bangalore, India, v. 44, n. 0, p. 01-04, 2002.

HONORE, Carl. *In Praise of Slowness: How a Worldwide Movement Is Challenging the Cult of Speed*. San Francisco: HarperSanFrancisco, 2004.

IONCICĂ, Diana-Eugenia; PETRESCU, Eva-Cristina. Slow living and the green economy. *The Journal of Philosophical Economics: Reflections on Economic and Social Issues*, v. 9, n. 2, p. 85-104, 2016.

KLUG, Katharina. Slow Living: Schluss mit High-Speed. Vom Nischentrend zum Lebensstil: Der Einfluss des Lebensgefühls auf das Konsumentenverhalten, p. 37-47, 2018.



- KRABBENDAM, D. *Sustainist Design Guide*. 2. ed. Amsterdã: Editora BisPublishers, 2013.
- LAMB, David. (2019) Taking it day-by-day: an exploratory study of adult perspectives on slow living in an urban setting, *Annals of Leisure Research*, 22:4, 463-483, DOI: 10.1080/11745398.2019.1609366.
- LIPOVETSKY, G. *Império do Efêmero: A moda e seus destinos nas sociedades modernas*. Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo, Brasil: Companhia das Letras, 2009.
- LINKE, Clarissa Cunha. Há espaço para mais carros? A dura batalha por uma cidade limpa, segura e com o espaço distribuído de forma justa. ITDP. 2015.
- MANZINI, Ezio. *Design para a inovação social e sustentabilidade (LIVRO): Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais*. Editora E-papers, 2008.
- MAYER, Heike e KNOX, Paul L. “Slow Cities: Sustainable Places in a Fast World”, *Journal of Urban Affairs*, V. 28, N. 4, p. 321-334, 2006.
- ONU. *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 abril 2023.
- ÖZGERIŞ, Mustafa; KARAHAN, Faris. Use of geopark resource values for a sustainable tourism: A case study from Turkey (Cittaslow Uzundere). *Environment, Development and Sustainability*, v. 23, p. 4270-4284, 2021.
- PADOVANI, Stephania. Representações gráficas de síntese: artefatos cognitivos no ensino de aspectos teóricos em design de interface. *Educação Gráfica*, v. 16, n. 2, p. 123-142, 2012.
- PARKINS, Wendy. Out of time: Fast subjects and slow living. *Time & Society*, v. 13, n. 2-3, p. 363-382, 2004.
- PARKINS, Wendy; CRAIG, Geoffrey. *Slow living*. Berg, 2006.
- RÜTHSCHILLING, E. A. et. al. Slow Design de Superfície e Tecnologias Contemporâneas Aplicados na Moda. *UDESC*, v. 11, n. 21, p. 1-19. 2018.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática X Revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, SP, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.
- SOKHI, Ranjeet S. *World Atlas of Atmospheric Pollution*. Anthem Press, 2008.
- STRAUSS, Carolyn; FUAD-LUKE, Alastair. The slow design principles. *Proceedings of the Changing the Change*, v. 14, 2008.
- THOMAZ, Danielle Comitre; BURGO, Fabiano; COSTA, Polyanna Astrath. Slow Design: Expression Of Cultural Identity In The Region Of Cianorte/Pr Through Furniture Parts. *MIX Sustentável*, v. 8, n. 2, p. 45-58, 2022.
- THOMAZ, Danielle C.; PRADO, Gheysa C. SLOW MOVEMENT: surgimento, definições e vertentes. In: CORRÊA, Ronaldo de Oliveira; ZACAR, Cláudia R. H.; SANTOS, Aguinaldo dos; SMYTHE, Kelli C. A. S. (Organizadores). *Coletânea de estudos do PPGDESIGN/UFPR: Novos horizontes da pesquisa em design*. Curitiba: CRV, 2023 428p. 131p-153p.



UNCC. United Nations Climate Change. The 15 Minute City. Publicado em 26 fev. 2021. Disponível em: <https://unfccc.int/blog/the-15-minute-city> Acesso em 17 out. 2023.

VORONOVICZ, Priscila; ZACAR, Cláudia. Slow Design e os Requisitos para o Design Sustentável. In: Simpósio nacional de tecnologia e sociedade. UTFPR: Curitiba, 2011.